

# FATOS E NOTAS

---

## OS ESPIRITUAIS DO MÍDIA FRANÇA . (Fins do século XIII e início do século XIV). (Fanjeaux, 8 a 11 de julho de 1974).

---

NACHMAN FALBEL

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Sob a presidência do Prof. Georges Duby, do Colégio de França, reuniu-se um grupo representativo de estudiosos sobre a tão debatida e nunca esgotada questão dos Espirituais na Ordem Franciscana. O apaixonante problema histórico tem ocupado medievalistas ligados à história eclesiástica desde os fins do século passado até aos nossos dias.

Já no número 98 da *Revista de História* o Prof. Eurípides Simões de Paula havia informado sobre a realização do importante encontro, publicando o seu tema e as comunicações. Agora, recebemos de David Flood orientador do *Olive Circle* e um dos participantes do encontro, um resumo das teses apresentadas e das discussões havidas em cada um dos temas em questão. Por se tratar de material de interesse para os estudiosos da área, passamos a transcrever e modificar bastante e resumido o seu conteúdo, sem mesmo poder fazer referências a todas as comunicações.

A primeira, a de Jacques Paul, trata do precursor dos Espirituais, Hugod de Digne, construindo sua imagem na informação fornecida por Joinville (*Histoire de Saint Louis*, CXXXII) e por Salimben de Adam na sua conhecida *Crônica*. Jacques Paul examina a posição de Hugod fazendo referências ao texto do comentário da Regra escrita por este franciscano após 1245 (o comentário que fez foi sobre a Regra que São Francisco escreveu em 1223 e que foi aprovada como Regra da Ordem pelo papa Honório III). Jacques Paul deduz em seu estudo que Hugod de Digne não pertencia nem aos Espirituais e não tão pouco aos conventuais, mas que se encontrava em uma posição mediana, que estava longe de ser o amigo próximo de São

Francisco. Pel a amizade de Hugo com Adam Marsh e Robert o Grosseteste, pode-se e tambem encontrar uma semelhança de posição s que poder-se-ia definir como uma aspiração de reforma ortodoxa da Igreja. Na discussão, David Flood observou que Jacques Paul destacou exageradamente a separação de Hugo de Digne do s primeiros anos da Ordem.

Outra apresentação importante foi feita pelo renomado estudioso Raoul Manselli com o título de "O ideal espiritual segundo Pedro o João Olivi". De acordo com Manselli, Olivi encontrou dificuldades na Ordem devido ao fato de pregar um estilo de vida e um modo de pensar que chocava a comunidade. Com o documento demonstrativo, Manselli escolheu a carta que Olivi enviou ao s filhos de Carlo s de Anjou em 18 de maio de 1295. Nesta carta Olivi destacou a idéia que a história progride através do sofrimento, o que tambem serviu de tema para a sua *Lectura in Apocalipsim* que Manselli tinha estudado alguns anos atrás e que se tornou indispensável para a consulta dos pesquisadores da história do s Espirituais. Olivi não se apresenta como um dissidente, mas como o cabeça daqueles homens espirituais que se volta contra a pesada Igreja do s prelados. Manselli vê o "espiritualismo" de Olivi como uma posição de idéias e uma concepção do Cristianismo, que não visa nenhum grupo organizado ou um partido, mas que deve ser parte da dura vocação do s frades. David Flood se manifestou durante a discussão apresentando um ponto de vista já expresso em seus trabalhos, dizendo que a palavra *espiritual* pode ser aplicada para designar um grupo do século XI V ou ainda definir um fenômeno ligado ao século XIII e que a polêmica foi desencadeada e relacionada a este último o da palavra. Sua opinião é de que o termo nestes sentidos designava uma qualidade. Outro aspecto da intervenção de Hood consistiu na sua tentativa de diminuir a distância entre a atitude de Olivi e a orientação do ministro geral da Ordem naquele tempo, ou seja São Boaventura. Manselli argumentou em contrário, apoiando-se na narrativa de Ângelo Claren na *Historia Septem Tribulationum*.

A exposição de David Flood que teve por título "A apresentação da Regra por Pedro o João Olivi" apoiou-se no comentário à Regra do espiritual da Provença, na *Lectura in Apocalipsim* e em duas inéditas *Quaestiones de Perfectione Evangelica*, uma tratando da obediência, e outra sobre o voto da dispensa. O expositor sintetiza três idéias básicas no pensamento de Olivi, isto é, o caráter evangélico da Regra, a continuidade histórica da Ordem e a manutenção do papel que lhe foi designado pelo fundador, e a exigência de que a Ordem viva submetida à Igreja. Sobre estes três fundamentos se assenta a força de todo o viver cristão que tem por mediadora a Igreja, responsável pela realização da missão salvadora do Cristo. Assim, Olivi confirma a certeza institucional e a eficácia histórica na aceitação prática da Regra.

Y. Congar manifestou-se no congresso sobre a eclesiologia de Olivi e procurou estabelecer que a concepção de Igreja carnal em Olivi tinha raízes agostinianas. Durante a discussão sobre o tema, Raoul Manselli destacou a importância dos escritos menores de Olivi para o estudo de sua atividade e influência.

A historiador a Lídia von Auw tornou a levantar aspectos biográficos de Ângelo Claren e analisou sua numerosa correspondência que abarcava um período extenso, desde 1312 até a sua morte, parte dela já publicada por F. Ehrle no *Archiv für Literatur und Kirchengeschichte* no fim do século passado. Claren escreveu a os seus amigos na Itália e duas coleções de sua correspondência são conhecidas: uma em italiano (34 peças), outra em latim (84 peças). Em uma delas dirigida a Robert de Mileto ele se refere a Olivi com o título recebido de Cristo o espírito de São Francisco para reformar a Ordem.

C. Davids encarregado do tema "João XXII e os Espirituais" destacou mais as relações entre João e Ubertino de Casale. João XXI que era adepto da disciplina eclesiástica em todas as circunstâncias, não admitia a excentricidade dos Espirituais e a o mesmo tempo seu senso prático via como impossível a pobreza absoluta. Davids descreve o papel de Ubertino de Casale no debate de Narbonne em 1321 e a sua concepção de *usus pauper*. Durante a discussão foi levantada a questão das relações entre a população urbana de Narbonne e Béliers e os Espirituais.

F. R. Durieux faz referência à região entre Carcassonne e Toulouse (cerca de Castelnaudary) com o determinando os limites da geografia dos Espirituais, mostrando que para além dela a oposição a eles era predominante.

C. Carozzi tratou do tema "O problema feminino, as Beguinas", examinando o texto de uma *Vita* de Doucelin (1294), escrita em provençal, aproximadamente entre 1310-1320. Raoul Manselli em uma intervenção observou que os *Humiliati* e as *Beguinas* começaram ambos tendo entre seus associados casados e também crianças e, gradualmente, foi-se tornando mais simples e menos pobre.

Pierre Peano desenvolveu uma rica exposição sobre o tema "Ministros provinciais de Provença e os Espirituais", começando com João Bonelli que fundou a província em 1217 e enumerando os ministros durante o papado de João XXI referindo-se constantemente às suas atitudes e relações ao os Espirituais. Desde o início até 1280 os Espirituais receberam o apoio dos ministros provinciais, mas os problemas começaram a surgir a partir de 1282, quando os ministros provinciais que ascendera à função se puseram contra os Espirituais e em particular contra Olivi, fazendo com que o conflito ultrapassasse

os limites da província para atingir várias regiões no início do século XIV. A ampliação do conflito durante o concílio de Viena, onde se confrontaram a comunidade e os Espirituais da Provença, juntamente com os seguidores de Ubertino de Casale. Intensifico o debate sobre o verdadeiro modo de vida dos franciscanos e as questões implícitas neste problema central. O choque e o confronto entre as partes perdurou muito tempo após o concílio de Viena.

Peano também indaga porque o apêlo do aos Espirituais cessou a partir de 1280. Raimundo de Fronsac acusa a Olivieri de ser o culpado de tal situação, mas Ubertino de Casale, o líder dos Espirituais da Toscana, culpa a Arnaudd e Roquefeuille, ministro de Provença que começou a exercer sua função em 1282-3. A situação a partir desta data passa a ser grave e turbulenta, a ponto do capítulo de Estrasburgo chamar a atenção dos frades para a manifestação de opiniões perigosas e contrárias ao espírito da Ordem. A repressão contra Olivieri e seus escritos passa a ser cada vez mais forte e, em 1285, Arnaudd após ter levado a 35 frades a assinar um *consilium* contra Olivieri, o submeteu ao capítulo geral de Milão, que obriga a retirada de circulação dos escritos de Olivieri, agora sujeito ao exame do ministro geral. Arlott de Prato que tinha certa atitude de tolerância para com os Espirituais veio a falecer pouco depois de assumir a função de ministro. Mateus de Aquasparta, provavelmente, enviou Olivieri a Florença (1287) para tira-lo da mão de Arnaudd e afastá-lo também de seus seguidores. Com o generalato de Raimundo Gaufridi houve uma melhoria nas relações com os Espirituais, e Olivieri foi convidado a retornar a Montpellier com o *lector*. A agitação durante sua estadia em Montpellier se espalhou atingindo mesmo a Ordem Terceira, fazendo com que o papa Nicolau IV ordenasse uma intervenção inquisitorial. O resultado foi que 29 frades foram apontados pelo inquisidor, não se encontrando o nome de Olivieri entre eles. Em 1297, Arnaudd e Roquefeuille voltou a ser ministro provincial enquanto que João Mini de Morrovalle, que não demonstrava simpatias pelos Espirituais, foi indicado como ministro geral da Ordem. Nesse ínterim Olivieri morreu em 1298, mas sem que o conflito terminasse com a sua morte.

Um debate sobre o conceito de Espiritual moderado seguiu-se e a exposição de Peano, por este o ter empregado em uma resposta que não satisfiz a R. Manselli, que exigiu portanto um a melhor definição do termo.

Em continuação o tema do encontro, Y. Dossa abordou a questão da rivalidade entre franciscanos e dominicanos na Provença e a figura de Bernardo Delicieux.

C. Camproux retratou a mentalidade "espiritual" de Peire Cardenal.

P. Amargier comparou a posição manifestada por Petrarca na polémica contra a Cúria e o criticismo de João de Roquetallad e aos erros da hierarquia eclesiástica.

F. I. Durieux examinou o manuscrito occitano da Biblioteca Municipal de Assis, chegando a conclusão de que ele seria um catecismo "espiritual" para os frades e beguinos da camada mais simples e iletrada.

Na parte final da semana de estudo de George Duby levanto várias questões ligadas às diversas exposições, começando com o significado do termo *Midi* sob o ponto de vista histórico-geográfico. Duby em seguida levanto outro aspecto importante para o conhecimento dos "Espirituais" da região, tais como: o porquê de terem recebido o apoio do povo, a possível influência da heresia albigens e na criação de uma sensibilidade política e a admiração pela pobreza religiosa, etc. Ele explica o conflito surgido ao redor de Oliviero como a tensão natural existente entre o lectorado e a administração da Ordem. De um lado estes últimos se concentravam nos problemas práticos ligados à própria sobrevivência da Ordem na sociedade de então, enquanto que os *lectores Ordinis* como educadores viam a pobreza como a condição necessária para a eficácia pastoral. Nas considerações ao redor da visão de história de Oliviero em relação a de Joaquim de Fiore, Oliviero representa um passo à frente ao apreciar a relatividade dos acontecimentos, o que não implica necessariamente numa progressão inabalável. Erros e fracassos devem ser tomados em conta como possíveis na história, tais como o fracasso de São Luiz e em sua cruzada ou a abdicação de Celestino, "o Papa Angélico". Talvez consciente do fracasso pessoal com o possível, Oliviero afirma a necessidade de reparar essas insuficiências, mesmo pelo sofrimento, preparando assim o futuro. O drama de Pedro de Morrone, o papa Celestino V, deve ter deixado uma profunda impressão na mente da época e portanto deveria encontrar sua exteriorização.

Para terminarmos este resumo do temário desenvolvido no encontro de Fanjeaux, transcreveremos a opinião de D. Flood, que assim se expressa:

"save for several exceptions, the historians who gathered in Fanjeaux in early July felt themselves very close to the history in which Hugh and Oliviero, Doucelin and Bernard Délicieux figure. They look in it as local history".

Talvez o ponto forte da história local tenha sido o mesmo tempo o ponto débil. Pois, com o David Flood já havia insinuado antes, a falta de um cotejo bibliográfico com a literatura histórica alemã das fronteiras da França, ou seja a inglesa e a alemã, que de longe dá a

vem tratand o s "Espirituais" , pod e te r prejudicad o o s expositore s em su a própria visã o da s questõe s abordadas . Ma s este seri a u m ma l que pod e se r considerado pequeno , frent e a u m temári o tão ricament e desenvolvido po r este s estudioso s d a históri a franciscana .